



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE	29. FEV. 1980	DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

Enquanto o PSD critica a Oposição em linguagem soez

## Deputados «AD» anunciam alterações ao Regimento da Assembleia para amordaçar esquerda parlamentar

Ataques violentos aos partidos da oposição (indiscriminadamente acusados de obstrucionismo parlamentar à acção da maioria «AD») e urgente revisão do regime da Assembleia da República constituíram as duas novidades comunicadas aos jornalistas, ontem de manhã, no decurso de uma conferência de Imprensa convocada pelos grupos parlamentares que integram a coligação direita no poder. Entretanto, o PSD emitiu um comunicado em que corrobora os pontos de vista ali expendidos, em linguagem particularmente soez, e de que damos conta mais adiante.

Na origem (aparente) desta iniciativa das hostes governamentais encontra-se a maratona parlamentar da passada terça-feira, que durou cerca de 16 horas consecutivas e terminou com um «empate» entre a «AD» e os partidos da oposição, pois estes, quando o sol já aquecia os telhados de S. Bento, reclamaram uma contagem de votos, da qual resultou a interrupção dos trabalhos parlamentares, por falta de *quorum*. Esta ficou-se devendo, sem dúvida, à ausência da quase totalidade dos deputados da oposição, que começaram a debandar cerca das seis da manhã; mas também (e isso não foi referido pelo círculos governamentais) à ausência de vários deputados da «maioria», a qual, em princípio, era suposta assegurar sozinha o *quorum* parlamentar.

Para os observadores mais atentos, a conferência de Imprensa tem outros fundamentos e

estes consistem numa contra-offensiva, programada pela «AD» e pelo Executivo, no sentido de recuperarem parte do terreno que perderam nas últimas semanas e com a finalidade concreta de responsabilizarem os partidos da oposição pelos fracassos e insucessos da acção governamental. Nesta campanha de intimidação em curso inserem-se igualmente as atoardas lançadas pelo semanário situacionista «Tempo» (agora próximo dos círculos mais reacçãoários da «AD»), que ontem publicava em manchete um estranho diagnóstico da realidade portuguesa: «*Situação pré-insurreccional.*»

Os porta-vozes Amândio de Azevedo (PSD), Pedro Vasconcelos (CDS), Luis Coimbra (PPM) e Sousa Tavares («Reformadores») teceram diversas considerações em torno da actuação do PCP (cuja prática classificaram como «antidemocrática») e do Partido Socialista (que Sousa

Tavares investiu em particular, responsabilizando-o por uma situação que comparou ao exemplo histórico de deterioração do ambiente político da I República). O deputado «reformador» foi mais longe, ao insinuar que o PS e PCP se encontrariam «a um passo» (sic) de contactos com círculos militares, passo esse que o orador (Sousa Tavares) disse desejar não viesse a ser dado...

Amândio de Azevedo, mais comedido, admitiu que o PS não podia ser directamente responsabilizado pelo alongamento do debate parlamentar, mas criticou o abandono da maior parte do grupo parlamentar socialista na madrugada de quarta-feira passada. Na sua opinião, o PS estaria dessa forma a «alinhar» com os comunistas na obstrução à actividade do Parlamento. Mais críticas para os partidos da oposição basearam-se no facto de disposições regimentais terem impossibilitado, na sessão de ontem da AR, a inscrição no período da «ordem do dia» da autorização legislativa para o Governo rever a delimitação dos sectores económicos públicos e privado.

A propósito, Amândio de Azevedo e Pedro Vasconcelos anunciaram a próxima revisão do Regimento da Assembleia da República, alterando o modo como os debates têm decorrido e redu-

zindo drasticamente o tempo que eles ocupam. Instado pelos jornalistas, Pedro Vasconcelos esquivar-se-ia a pormenorizar o sentido das alterações a introduzir ao Regimento da AR, mas a economia da reforma regimental encontra-se convenientemente traduzida no título da notícia de ontem do «Diário Popular» sobre este assunto: «*Maioria AD vai alterar o Regimento da Assembleia para controlar Oposição.*»



A mesa da conferência de Imprensa, com Amândio de Azevedo (PSD) no uso da palavra

atitudes dos deputados da oposição como «um ataque às instituições da democracia parlamentar», estabelecendo paralelos entre a actual situação e a da I República.

### PSD também critica a Oposição

Agora sob as vestes de PSD (a maioria de direita ora se apresenta como «AD», ora na qualidade de cada um dos partidos integrantes da coligação no poder), a Oposição também foi duramente criticada, sendo mesmo acusada, num comunicado dimanado do «comité permanente» da Comissão Política Nacional, de assumir

um «comportamento antidemocrático» e «antinacional». Numa linguagem vulgar e surpreendentemente agressiva, o comunicado afirma que «o referido comportamento tem sido manifesto sobretudo na Assembleia da República, onde o PS-PCP e seus quejandos têm procurado por todos os meios obstruir um trabalho parlamentar digno, eficaz e democrático».

Segundo conseguimos apurar, o comunicado foi minutado pelo dr. Carlos Macedo, que se mostrou particularmente irritado com o facto de os partidos da oposição se oporem efectivamente à acção do Governo e da maioria parlamentar.